

SAÚDE MENTAL E UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIA DO “ESPAÇO DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL (EPSICO)”

Mental health and university: experience of the psychological care space (EPSICO)

Santé mentale et université: expérience de l'espace de prise en charge psychologique (EPSICO)

Salud mental y universidad: experiencia del espacio de atención psicológica (EPSICO)

André Luiz Machado das Neves¹

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-7400-7596>

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

Psicólogo, doutor em Saúde Coletiva pelo Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É líder do Grupo de Pesquisa: Núcleo de Estudos Psicossociais sobre Direitos Humanos e Saúde (NEPDES) e pesquisador do Laboratório de Desenvolvimento e Educação da Faculdade de Psicologia da UFAM.

Érika da Silva Ramos²

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7384-3346>

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE) e Licenciatura em Dança pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre em Educação Especial (UMINHO- Braga/Portugal), com reconhecimento pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Mestre em Educação e Ensino de Ciências (UEA). Doutoranda em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Atua como professora da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Vivian Lima Marangoni³

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8425-6449>

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Mestre em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília - UnB. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo - FEA/USP. Psicóloga da Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA). É pesquisadora da linha de pesquisa: saúde mental, álcool e outras drogas no Núcleo de estudos psicossociais sobre direitos humanos e saúde - NEPDS.

Gizelly de Carvalho Martins⁴

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6682-8201>

Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil.

Psicóloga, mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Especialista em Gestão de Pessoas e Recursos Humanos pelo Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas - CIESA. Pesquisa na linha de pesquisa Violências, Saúde, Desenvolvimento Humano e Subjetividades no núcleo de estudos psicossociais sobre direitos humanos e saúde - NEPDS.

¹ andre_machadostm@hotmail.com

² profa.erika.ramos@gmail.com

³ vivislima@hotmail.com

⁴ gizadcm@gmail.com

Resumo

O presente texto tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade de atendimento psicológico, para estudantes universitários, por meio da abordagem de psicoterapia breve, dentro de um projeto mais amplo que visa a construção de um espaço de atenção psicossocial. A experiência relatada aconteceu em uma universidade pública no Amazonas e se refere a um projeto de extensão que iniciou suas intervenções em outubro de 2018. Descrevem-se as características do projeto, pontuando as principais etapas de sua implementação, desde seu planejamento até a chegada da clientela, além das estratégias utilizadas durante todo percurso até os atendimentos. Concluiu-se que esta vivência do EPSICO destaca não só o lugar da psicologia em outros contextos, como amplia o debate sobre a atuação da psicologia e suas ferramentas e lugares de atuação na promoção à saúde mental.

Palavras-chave: Ensino Superior; Ambiente Universitário; Intervenção Psicológica; Saúde Mental.

Abstract

This paper aims to report the experience of a psychological care activity for university students through the brief psychotherapy approach, within a broader project that aims to build a psychosocial care space. The reported experience took place at a public university in Amazonas and refers to an extension project that started its interventions in October 2018. The characteristics of the project are described, outlining the main stages of its implementation, from its planning to the arrival of the project clientele, in addition to the strategies used throughout the journey to the services. It was concluded that this experience of EPSICO not only highlights the place of psychology in other contexts, but also broadens the debate about the performance of psychology and its tools and places of action in promoting mental health.

Keywords: Higher Education; University Environment; Psychological Intervention; Mental Health.

Résumé

Cet article vise à rendre compte de l'expérience d'une activité de prise en charge psychologique pour les étudiants universitaires par le biais d'une approche de psychothérapie brève, dans le cadre d'un projet plus vaste visant à créer un espace de prise en charge psychosociale. L'expérience rapportée a eu lieu dans une université publique d'Amazonas et fait référence à un projet d'extension qui a débuté ses interventions en octobre 2018. Les caractéristiques du projet sont décrites, soulignant les principales étapes de sa mise en œuvre, de sa planification à son arrivée. clientèle, en plus des stratégies utilisées tout au long du parcours vers les services. Il a été conclu que cette expérience d'EPSICO mettait en évidence non seulement la place de la psychologie dans d'autres contextes, mais élargissait également le débat sur la performance de la psychologie, ses outils et ses lieux d'action dans la promotion de la santé mentale.

Mots clés: Enseignement Supérieur; Environnement Universitaire; Intervention Psychologique; Santé Mentale.

Resumen

Este documento tiene como objetivo informar la experiencia de una actividad de atención psicológica para estudiantes universitarios a través del enfoque de la psicoterapia breve, dentro de un proyecto más amplio que tiene como objetivo construir un espacio de atención psicossocial. La experiencia reportada sucedió en una universidad pública en Amazonas y se refiere a un proyecto de extensión que comenzó sus intervenciones en octubre de 2018. Se describen las características del proyecto, puntuando las principales etapas de su implementación, desde su planificación hasta la llegada de la clientela, además de las estrategias utilizadas durante todo el curso a los servicios. Se concluyó que esta experiencia de EPSICO no solo resalta el lugar de la psicología en otros contextos, sino que también amplía el debate sobre el desempeño de la psicología y sus herramientas y lugares de acción en la promoción de la salud mental.

Palabras clave: Educación Superior; Ambiente Universitario; Intervención Psicológica; Salud Mental.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é necessária para a qualidade de vida dos vários grupos sociais: crianças, adolescentes, adultos/as e idosos/as. Contudo, como assinala Bandeira, Freitas & Carvalho Filho (2007), no Brasil, a atenção à saúde mental é minimizada nas políticas públicas. Os programas de atenção básica, como é o caso do Estratégia Saúde da Família (ESF), têm se mostrado eficientes, propiciando melhorias à saúde da população atendida. Entretanto, contrariamente à recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), esses programas não têm dado a devida atenção à saúde mental dos/as brasileiros/as.

Bandeira, Freitas & Carvalho Filho (2007) apontam que transtornos mentais comuns e/ou sintomas psicológicos são frequentes em pessoas que procuram atendimento em programas de atenção básica. No entanto, esses pacientes são pouco identificados, referidos ou tratados e, em geral, desordens emocionais e psíquicas são subestimadas por profissionais de saúde.

Além da mínima atenção à saúde mental, ainda carece ampliar estudos sobre a existência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) na população brasileira, considerando suas especificidades regionais, econômicas e sociais. TMC é uma expressão criada por Goldberg & Huxley (1992) para caracterizar sofrimentos mentais não psicóticos presentes no cotidiano. São exemplos de TMC os sintomas de ansiedade e depressão, fadiga, insônia, diminuição da concentração, preocupações somáticas e irritabilidade. Esses distúrbios podem trazer desordens funcionais, impedindo o desenvolvimento de uma vida saudável e ativa.

Neste artigo, tem-se como foco a saúde mental de universitários. As exigências e demandas da vida acadêmica levam estudantes universitários, desde o ingresso nas instituições, a acionar recursos cognitivos e emocionais complexos para agenciarem as demandas desse ambiente. Um estudo de revisão da literatura, realizado por Graner & Cerqueira (2019), concluiu que as características da vida acadêmica e relacionais foram o que mais frequentemente se associou à presença de sofrimento psíquico entre universitários.

Outros estudos também sugerem que os universitários, orientados por elevadas expectativas individuais e da família, pelas exigências do mercado de trabalho e pelas pretensões pelo futuro profissional, pessoal e de ascensão social, cotidianamente, podem apresentar sofrimentos psíquicos. Além disso, outras variáveis também convergem para a produção de sofrimento psíquico, como a saída da casa dos pais ou responsáveis, a troca de cidade, o distanciamento do núcleo familiar, as mudanças no grupo de amigos e a modificação do ambiente escolar para o universitário (Almeida, 2007; Assis & Oliveira, 2011; Sulkowski &

Joyce, 2012; Credé & Niehorster, 2012; Teixeira, Dias, Wottrich, & Oliveira, 2008; Borges, 2017).

Assim, observa-se que o cotidiano acadêmico pode ocasionar sofrimento psíquico nos atores envolvidos. É com esse princípio que se destaca a centralidade de uma intervenção com universitários como uma direção possível de cuidado à saúde mental. Não obstante a intervenção dar-se em um espaço de atenção psicossocial – que se encontra em ampliação de suas atividades – privilegiou-se, neste relato, a descrição do atendimento psicológico por ser a atividade mais consolidada e exitosa, iniciada em 2018, conforme será descrito na próxima seção.

O presente texto tem como objetivo relatar a experiência de um serviço de atendimento psicológico, para estudantes universitários, por meio da abordagem de psicoterapia breve, no âmbito do EPSICO.

Apresentando o contexto da experiência

Na universidade – *locus* deste relato –, pensar a saúde mental dos estudantes ocupou destaque somente após as cenas de sofrimento psíquico extrapolarem os muros da instituição e serem noticiados na mídia, como por exemplo:

Cena 1: “Universitária [suprimido] é presa com família por envolvimento com tráfico de drogas.” A chamada remete a (E.S.L) de 27 anos, acadêmica do curso de medicina (Fonte 1– Jornal A Crítica/ janeiro, 2014).

Cena 2: “Um estudante de Medicina da Universidade [suprimido] foi encontrado morto, no fim da noite de sábado, dentro da caixa d’água do prédio da Escola de Saúde da instituição.” A chamada trata do acadêmico (D.A.C.J.) de 23 anos (Fonte 2 – Jornal Em Tempo/ dezembro, 2014).

Cena 3: “Estudantes da Universidade [suprimido], unidade da [suprimido], localizada na [suprimido], irá realizar uma manifestação pela falta de segurança nos arredores da instituição.” (Fonte 3– Portal do Movimento Popular/ maio, 2015).

Cena 4: “Polícia procura responsável por trote com falsa bomba na [suprimido]”. A notícia refere-se ao esquadrão de bombeiros que foi acionado para evacuar as unidades de educação e saúde, ocasionada por uma ligação anônima. (Fonte 4– Jornal A Crítica/ junho, 2015).

Após essas cenas, a gestão da unidade acadêmica da escola de saúde convocou, em 2015, psicólogos (as) de todas as unidades acadêmicas de ensino, visando engendrar estratégias de intervenções para promoção da saúde mental. Foi consenso, naquele momento, que as cenas se entrelaçam com o ingresso na universidade, que se constituem acontecimentos singulares na vida dos estudantes, permeados por mudanças que exigem um esforço de adaptação do indivíduo. Portanto, entendeu-se que diferentes variáveis influenciaram nos casos noticiados, que é complexo e multidimensional.

Por sua vez, um grupo inicialmente composto por cinco psicólogos (as) e uma terapeuta ocupacional teve a iniciativa de construir uma proposta de assistência psicológica aos estudantes, concebendo o Espaço de Atenção Psicossocial (EPSICO). O projeto desse espaço foi gestado com o objetivo de proporcionar atendimento psicossocial, e oferecer aos estudantes um espaço de escuta e acolhimento diante das exigências relacionadas ao desempenho e à produtividade, de cobranças e pressões naturalizadas no processo de formação, na medida em que visa favorecer experiências concretas na prevenção e promoção à saúde mental, no contexto multidimensional do acesso e permanência na universidade.

Destaca-se que somente em outubro de 2018 iniciou-se a proposta, vinculada à Pró-reitoria de Extensão (PROEX), que viabilizou o orçamento para que as atividades contassem com a mínima infraestrutura de recursos humanos e financeiros – ainda que incipiente – para concretizar os trabalhos iniciais. Nesse aspecto, este relato apresenta apenas a experiência do atendimento psicoterápico com alunos da graduação, o único serviço em toda a universidade.

Destaca-se que essa universidade foi fundada em 2001, conta com mais de 20 mil estudantes regularmente matriculados na graduação e na pós-graduação. A universidade possui uma estrutura de: 5 Unidades Acadêmicas na Capital; 6 Centros de Estudos Superiores e 12 Núcleos de Ensino Superior no interior do estado.

Não obstante, a ambição do projeto visar um espaço de atendimento psicossocial, defrontou-se com o limite dos recursos disponíveis (financeiros, estruturais e humanos), que possibilita atualmente, apenas o atendimento clínico individual e restrito para o público de alunos da graduação. Embora em setembro de 2019, a coordenação do EPSICO, em parcerias com professores (as) de outras unidades acadêmicas da universidade, tenha realizado um mês de evento com o tema “Ciências discutem a vida”, buscou-se compreender perspectivas, para além do saber “psi”, sobre modos de existência e suicídio, além de oferecer, naquele momento, atividades acerca do cuidado de si, por meio de oficinas, rodas de conversas e palestras. Embora tenha sido uma atividade pontual, alusiva ao mês da prevenção ao suicídio, abriu possibilidades de atuação do EPSICO e seus parceiros (as), para além do atendimento clínico individual.

Levando em consideração que o foco deste relato consiste em apresentar a experiência do atendimento clínico individual no EPSICO, ressalta-se a relevância dessa intervenção, por compreender que o atendimento clínico individual em psicologia não é um serviço facilmente acessível na rede de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), prevalecendo essa modalidade de atendimento geralmente em consultórios particulares, que nem sempre são economicamente acessíveis ao público da graduação.

Atualmente apenas três psicólogos (as) atuam no EPSICO, embora na construção do projeto houvesse mais recursos humanos. Os outros três profissionais que inicialmente construíram o projeto declinaram sua atuação alegando motivos pessoais. Os (as) psicólogos (as) que atuam são professores (as) efetivos (as) da universidade onde o projeto funciona. Esses (as) profissionais são responsáveis pela gestão dos processos administrativos e pela assistência à saúde dos estudantes, mediante atendimentos clínicos, para reduzir a demanda na fila de espera por atendimento – que até a construção deste artigo contava com 250 estudantes – em 2019.

Tendo em vista a alta demanda, buscou-se parcerias com instituições de ensino público e privado que tivessem cursos de psicologia, já que a universidade em tela não possuía o curso, para abertura de estágio profissional nessa área. Isso fez com que o EPSICO atuasse como um espaço de atividades de ensino. Os estagiários realizam triagem dos casos e os atendimentos clínicos avaliados como prioritários, além da produção de relatórios mensais acerca de suas experiências.

No contexto em que o EPSICO tem se configurado, em um ano de funcionamento, com apenas o atendimento psicológico, por meio de psicoterapia breve, identificou-se que as principais queixas são: ideação e/ou tentativas de suicídio; ansiedade; problemas afetivos de relacionamento; abuso sexual; assédio moral e sexual dentro da universidade; necessidade de maior organização do tempo de estudos; orientação profissional; conflitos decorrentes da insatisfação com o curso e da incerteza de manter a opção escolhida; dificuldades de planejamento de vida, relacionamento interpessoal docente-discente, incluindo aspectos das expectativas profissionais e pessoais.

É importante ressaltar ainda, que parte significativa do público atendido é oriunda do interior do Amazonas. Dessa maneira, nos atendimentos, evidenciou-se que o isolamento, a falta do convívio familiar e a vulnerabilidade socioeconômica são situações frequentemente relatadas e associadas ao sofrimento psíquico em parte da clientela do EPSICO.

Assim, pensa-se o EPSICO como possibilidade de oferta de atendimento à saúde mental de universitários, com vistas à promoção de autonomia dos sujeitos envolvidos e considerando as

especificidades do contexto regional. Essa vivência do EPSICO destaca não só o papel da psicologia, na sua intersecção com a educação, como amplia o debate sobre as ferramentas e os contextos de atuação do profissional psicólogo/a.

Por fim, destaca-se que o projeto conta com o fomento de três bolsas para os professores/psicólogos, do Programa de Bolsas de Gratificação de Produtividade Acadêmica, na modalidade extensão, publicado por meio de Portaria n. 106/2018 GR/UEA e uma bolsa de estudo pelo Edital 52/2019-GR/UEA do Programa Institucional de Extensão (PROGEX).

A estratégia

Nesta seção buscamos apresentar as etapas de implementação do EPSICO, desde seu planejamento até os motivos da opção pela psicoterapia breve. Posteriormente, descreve-se o contexto pelo qual se adotou a estratégia da psicoterapia breve como a única forma de intervenção neste momento do projeto, apresentando desde os passos iniciais que se utilizou para chegar aos universitários até os atendimentos.

A construção do projeto

Em 2015, após cinco reuniões com o diretor da época, elaborou-se um projeto inicial com foco em toda a comunidade acadêmica. Entretanto, na construção do projeto, avaliou-se, com a equipe envolvida, os desafios que inviabilizariam tal abrangência. Posteriormente, optou-se, na segunda versão do projeto inicial, por atender somente alunos (as) da universidade de uma forma multiprofissional e integral, contando com a participação dos professores dos demais cursos da instituição de ensino. Assim, após a elaboração do projeto, submeteu-se à comissão do Programa de Bolsas de Gratificação de Produtividade Acadêmica, mas foi inicialmente reprovado por não ter viabilidade financeira, embora a direção da unidade de saúde tenha se comprometido em financiar a infraestrutura. Na ocasião, duas integrantes, uma psicóloga e a terapeuta ocupacional, declinaram.

Após anexar os documentos que comprovavam a “viabilidade” financeira do projeto, este foi aprovado em agosto de 2017, entretanto, sem previsão de implementação. A inauguração do espaço físico da sala de atendimento ocorreu em outubro de 2018, com estrutura inicial, na universidade, apenas para realização de psicoterapia individual.

Tendo em vista os recursos disponíveis, restringiu-se o funcionamento apenas para o atendimento psicológico individual. A dinâmica do atendimento também foi desenhada: o profissional não poderá atender universitários que foram e/ou são seus alunos (as). Nesse sentido, em colaboração com uma bolsista do projeto, aluna da graduação, que atua como secretária do EPSICO, foi feito um esforço para organizar um “mapa” de pacientes que não conflite com a dinâmica de atendimento desenhada.

Divulgação do EPSICO e modos de agendamento das consultas

No primeiro dia da inauguração da sala para o atendimento, foi chamada a equipe de jornalismo da universidade, bem como os setores envolvidos na fundação do projeto. A ideia foi a divulgação do serviço no *website* da instituição. Divulgou-se um número de celular para que os estudantes pudessem realizar chamadas ou mandar mensagens, via aplicativo de mensagens de texto. O telefone fica sob a responsabilidade da aluna bolsista do projeto, disponível de segunda-feira à sexta-feira. Todavia, há um horário específico escolhido livremente pela aluna, em que ela responde as mensagens ou retorna as ligações. Destaca-se que o agendamento ou a solicitação de informações ocorrem majoritariamente por meio do aplicativo de mensagens de texto.

A intervenção: psicoterapia breve

Os (as) três psicólogos (as) que atuam no projeto de extensão realizam a intervenção baseada na abordagem de “psicoterapia breve de orientação psicanalítica”, e cada sessão tem a duração de 50 minutos. Diante da demanda por atendimento, sugeriu-se inicialmente um número de 6 a 10 sessões, entretanto, a quantidade não é um definidor para o atendimento, haja vista que alguns casos necessitam de encontros adicionais, como aqueles com ideação e/ou tentativa de suicídio.

O principal objetivo da psicoterapia breve é propiciar ao paciente a aquisição de *insight* por meio de interpretações de seus relatos expostos no consultório e seus contextos vivenciais. O *insight* na abordagem adotada pelo EPSICO é entendido como a aquisição do conhecimento da própria realidade psíquica. Essa busca de *insight* é orientada para as relações do sujeito com os objetos externos de sua vida cotidiana e presente, a fim de promover o fortalecimento do ego. Destaca-se que a psicoterapia breve não é indicada para desenvolvimento da regressão nem

de neurose transferencial, já que as condições do paciente e/ou enquadramento não são correspondentes para tais fins (Braier, 1991).

O trabalho terapêutico em psicoterapia breve, desenvolvido pelos autores deste artigo, tem o foco como característica substancial. Almeja-se priorizar determinada problemática do paciente, que adquire prioridade, dada sua urgência e/ou importância. Para isso, há uma eleição dos conflitos a serem tratados de forma dialógica. Braier (1991) utiliza o conceito de “ponto de urgência”, que “corresponde à situação psíquica inconsciente de conflito que, pela ação de fatores atuais, predomina no sujeito num dado momento, sendo motivo de determinadas ansiedades e defesas” (Braier, 1991, p. 44).

Analisando o processo

Estudo realizado em uma universidade pública, no Mato Grosso do Sul, para discutir o serviço de saúde mental realizado na instituição, apresentou a técnica de psicoterapia breve como predominante em 73% dos atendimentos realizados, além do aconselhamento e orientação. Esses autores afirmaram que o serviço em saúde mental naquela universidade, além de apresentar e tratar distúrbios de ordem psicológica e psiquiátrica podem ser usados para um melhor planejamento da universidade no atendimento das necessidades de saúde de estudantes (Cerchiarri; Caetano & Faccenda, 2005).

Considerando as principais demandas no contexto em que este relato de pesquisa se constituiu, o estudo realizado por Ramos; Andrade; Jardim; Ramallete; Pirola & Egert (2018), identificou que a psicoterapia individual, além de abarcar as dificuldades estritamente vinculadas às competências acadêmicas e de estudo, possui inúmeras dificuldades de ordem emocional, como conflitos pessoais e familiares, por exemplo, que podem atrapalhar o bom desempenho do aluno na universidade. Nesse sentido, esses autores apontam, em seu relato de experiência, que o atendimento psicológico individual busca possibilitar ao estudante a resolução de diversas demandas pessoais (conflitos familiares, problemas na faculdade) e profissionais (dúvidas em relação à escolha do curso, por exemplo), de acordo com a necessidade de cada caso. Os atendimentos apresentados pelos autores coadunam com a prática realizada no EPSICO, isto é, são realizados semanalmente, com duração de 50 minutos cada.

Estudos apontam que propostas de intervenção com universitários pautados no atendimento individual visam contribuir para mediar o estudante à vida acadêmica, estimulando a autonomia no seu processo de aprendizagem e na gestão da própria carreira (Munhoz & Melo-Silva, 2011; Oliveira; Carlotto; Vasconcelos & Dias, 2014). Destaca-se que essas intervenções

podem subsidiar o enfrentamento dos múltiplos desafios experimentados na trajetória universitária, além de auxiliar na minimização do adoecimento psicológico e na promoção da saúde mental do estudante (Amaral; Silva; Lopes; Leite; Luca & Rodrigues, 2012).

Essas experiências de atenção à saúde mental devem buscar dialogar com a política nacional de assistência estudantil (Decreto n. 7.234), que preconizam ações desenvolvidas em nível institucional para favorecer a permanência do estudante no ensino superior. Para isso, dentre seus objetivos, estão a atenção à saúde e a melhoria do desempenho acadêmico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não obstante ainda não ter sido possível quantificar o impacto desta experiência, considera-se que o objetivo das intervenções tem sido alcançado, uma vez que a atividade tem conseguido realizar os atendimentos de psicoterapia até o fim, com um número mínimo de desistência e o aumento da fila de espera. Além disso, o fato de as atividades, em geral, serem realizadas individualmente, permite expressões de emoções de aspectos que são vistos como tabus e permeados de moralidades, como pensamentos suicidas, casos de violência, dificuldades de relacionamentos, discussão sobre as dimensões da sexualidade humana, entre outros. Os participantes, além de poderem externalizar seus medos, dúvidas e inseguranças, relataram que o ambiente de formação em que vivem entre seus pares e professores é de disputa e pressão.

Este relato testifica ainda, a atuação da psicologia em contextos educacionais. Portanto, apresentar esta experiência implica em um posicionamento ético-político e sugere a urgência da disposição dos serviços da psicologia em espaços educacionais. Entretanto, observa-se uma negligência, por parte do Estado, na promoção do desenvolvimento, da aprendizagem, da apropriação dos conteúdos escolares e no enfrentamento aos problemas e desafios do cotidiano escolar, dentre os quais se destaca o fenômeno da violência e do sofrimento psíquico, quando, em outubro de 2019, o Presidente da República vetou o Projeto de Lei n. 3.688/2000, que dispõe sobre serviços de Psicologia e de Serviço Social nas Redes Públicas de Educação Básica. Essas políticas deveriam ser ampliadas em todas as modalidades de ensino e não vetadas. Contudo, após mobilização política das entidades de psicologia e serviço social, junto aos congressistas, foi conquistado, no final de novembro de 2019, a derrubada do veto presidencial.

REFERÊNCIAS

- Almeida, L. S. (2007). Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 15(2), 203-21
- Amaral, A. E. V., Silva, M. A., Lopes, F. L., Leite, C. A., Luca, L., & Rodrigues, T. C. (2012). Programa de acolhimento a universitários: Relato de experiência em clínica-escola. *Encontro: Revista de Psicologia*, 15(23), 27-35. Recuperado de: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2465/2362>
- Assis, A. D., & Oliveira, A. G. B. (2011). Vida universitária e saúde mental: atendimento às demandas de saúde e saúde mental de estudantes de uma universidade brasileira. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 2(4-5), 159-177. Recuperado de: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/1113>
- Bandeira, M., Freitas, L. C., & Carvalho Filho, J. G. T. (2007). Avaliação da ocorrência de transtornos mentais comuns em usuários do Programa de Saúde da Família. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 56(1), 41-47. doi:10.1590/S0047-20852007000100010
- Borges, Regina Célia Paulineli (2017). *Tramas da vida cotidiana de jovens universitários que conciliam estudo e trabalho*. (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado de: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/177765>
- Braier, E. A. (1991). *Psicoterapia breve de orientação psicanalítica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Cerchiari, E. A. N., Caetano, D., & Faccenda, O. (2005). Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 25(2), 252-265. doi:10.1590/S1414-98932005000200008
- Credé, M., & Niehorster, S. (2012). Adjustment to college as measured by the Student Adaptation to College Questionnaire: A quantitative review of its structure and relationships with correlates and consequences. *Educational Psychology Review*, 24(1), 133-165. doi:10.1007/s10648-011-9184-5
- Decreto n. 7.234, de 19 de Julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Recuperado de: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm
- Goldberg D. & Huxley P. (1992). *Common mental disorders: a bio-social model*. London: Tavistock.
- Graner, K. M. & Cerqueira, A. T. A. R. (2019). Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(4), 1327-1346. doi:10.1590/1413-81232018244.09692017
- Munhoz, I. M. S., & Melo-Silva, L. L. (2011). Educação para a Carreira: Concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Orientação*

Profissional, 12(1), 37-48. Recuperado de:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902011000100006

Oliveira, C. T., Carlotto, R. C., Vasconcelos, S. J. L., & Dias, A. C. C. (2014). Adaptação acadêmica e coping em estudantes universitários brasileiros: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 177-186. Recuperado de:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902014000200008&lng=pt&tlng=pt

Ramos, F. P., Andrade, A. L., Jardim, A. P., Ramallete, J. N. L., Pirola, G. P. & Egert, C. (2018). Intervenções psicológicas com universitários em serviços de apoio ao estudante. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 19(2), 221-232. doi:1026707/1984-7270/2019v19n2p221

Sulkowski, M. L., & Joyce, D. J. (2012). School psychology goes to college: the emerging role of school psychology in college communities. *Psychology in the Schools*, 49(8), 809-815. doi:10.1002/pits.21634

Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185-202. doi:10.1590/S1413-85572008000100013

